

Educação Matemática no contexto da prevenção de violência sexual apreciada em revisão sistemática de literatura

José Junior Ferrari de Oliveira Silva¹

Edmar Reis Thiengo²

Resumo: No âmbito da Educação Matemática, as discussões sobre conteúdos contextualizados com a prevenção da violência sexual ainda são incipientes. Diante disso, justifica-se a realização desta Revisão Sistemática da Literatura (RSL) para evidenciar investigações que apresentem resultados semelhantes acerca dessa temática, com aplicabilidade ao contexto do ensino de Matemática. Assim, esta RSL tem como objetivo debater pesquisas científicas que abordam estratégias pedagógicas aplicáveis à Educação Matemática voltadas à prevenção da violência sexual. Para tanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e de natureza qualitativa, cujo intuito é reunir e analisar os resultados dos estudos selecionados. Embora não tenham sido localizadas pesquisas que tratem diretamente de práticas pedagógicas contextualizadas com o ensino de Matemática, os estudos primários analisados apresentam orientações pedagógicas que podem ser aplicadas aos processos de ensino e aprendizagem da Matemática, além de destacarem a necessidade de formação específica dos professores para o trabalho com essa temática em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Prática Pedagógica. Assédio Sexual.

Mathematics Education in the context of sexual violence prevention assessed in a systematic literature review

Abstract: In the field of Mathematics Education, discussions about contextualized content related to the prevention of sexual violence are still in their early stages. Therefore, this Systematic Literature Review (SLR) is justified to highlight investigations that present similar results regarding this theme, applicable to the context of Mathematics teaching. Thus, this SLR aims to discuss scientific research that addresses pedagogical strategies applicable to Mathematics Education focused on the prevention of sexual violence. To this end, it is a bibliographic, exploratory, and qualitative study, intended to gather and analyze the results of the selected studies. Although no research directly addressing pedagogical practices contextualized with Mathematics teaching was found, the primary studies analyzed provide pedagogical guidelines that can be applied to the teaching and learning processes of Mathematics, as well as emphasizing the need for specific training of teachers to work with this theme in the classroom.

Keywords: Mathematics Teaching. Pedagogical Practice. Sexual Harassment.

La Educación Matemática en el contexto de la prevención de la violencia sexual analizada en una revisión bibliográfica sistemática

Resumen: En el ámbito de la Educación Matemática, las discusiones sobre contenidos contextualizados con la prevención de la violencia sexual aún son incipientes. Ante esto, se justifica la

¹Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. Doutorando do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Brasil, Espírito Santo, Vila Velha. E-mail: josejuniorferrari@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3783-7870>

²Pós-doutor em Educação. Professor titular do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Brasil, Espírito Santo, Vila Velha. E-mail: thiengo.thiengo@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4423-4939>



realización de esta Revisión Sistemática de la Literatura (RSL) para evidenciar investigaciones que presenten resultados similares sobre esta temática, con aplicabilidad al contexto de la enseñanza de las Matemáticas. Así, esta RSL tiene como objetivo debatir investigaciones científicas que abordan estrategias pedagógicas aplicables a la Educación Matemática enfocadas en la prevención de la violencia sexual. Para ello, se trata de una investigación bibliográfica, exploratoria y de naturaleza cualitativa, cuyo propósito es reunir y analizar los resultados de los estudios seleccionados. Aunque no se han localizado investigaciones que traten directamente de prácticas pedagógicas contextualizadas con la enseñanza de las Matemáticas, los estudios primarios analizados presentan orientaciones pedagógicas que pueden aplicarse a los procesos de enseñanza y aprendizaje de las Matemáticas, además de destacar la necesidad de formación específica para los docentes en el trabajo con esta temática en el aula.

Palabras clave: Enseñanza de Matemáticas. Práctica Pedagógica. Acoso Sexual.

1 Introdução

A Educação Matemática dedica-se ao ensino e à aprendizagem contextualizadas com práticas, estratégias e métodos pedagógicos que colaboram com a compreensão de conceitos matemáticos e suas aplicações para a cidadania crítica. Trata-se de conhecimentos que abrangem não apenas o domínio da matemática em si, mas também aspectos psicológicos, sociais e tecnológicos que influenciam o processo educacional no desenvolvimento biopsicossocial do estudante, uma vez que tais aspectos interferem na compreensão de situações matemáticas em cenários reais e na intervenção em problemas do contexto em que estão inseridos (Skovsmose, 2007).

Nesse sentido, Skovsmose (2001) afirma que, na Educação Matemática, o ensino pode ter como pressuposto uma temática de conhecimento, que não esteja diretamente relacionada ao conteúdo da disciplina, mas que seja passível de discussão para o desenvolvimento de habilidades e competências críticas de análise de informação. Tal abordagem é oportunizada pela interação dialógica aluno–professor–aluno, possibilitando a formulação de conceitos matemáticos e sua respectiva aplicabilidade com vistas à transformação social. Sob essa perspectiva, a temática da prevenção da violência sexual pode ser incorporada às práticas pedagógicas, considerando o aumento significativo de casos envolvendo crianças e adolescentes e o fato de se tratar de um grave problema social, com sérias consequências nos processos de aprendizagem (Rodrigues; Mello, 2024). Não obstante, um dos desafios da formação docente, seja ela inicial ou continuada, reside na sensibilização dos profissionais quanto à importância sociopolítica da matemática no contexto da transformação social, a partir de práticas pedagógicas voltadas à formação cidadã (Lopes *et al*, 2022),

contextualizadas para a superação de sua condição de alienado e explorado no contexto da violência sexual.

Cabe destacar que o ensino de Matemática, em grande parte da prática docente, ainda é desenvolvido de maneira descontextualizada da vida dos estudantes (Fernandes, 2006). Diante disso, torna-se relevante compreender como vem sendo realizada a qualificação desses profissionais. Assim, pode-se formular o seguinte questionamento: de que maneira os professores promovem a sensibilização, no âmbito da Educação Matemática, para a prevenção da violência sexual?

Ressalta-se que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), toda criança e adolescente têm direito à saúde e à vida sem violência (Platt, 2018). Entretanto, a violência sexual, definida como "qualquer interação, contato ou envolvimento da criança em atividades sexuais que ela não comprehende, não consente, violando assim as regras sociais e legais da sociedade" (Pires, 1999, *apud* Brino; Williams, 2003, p. 114), constitui uma violação direta desses direitos.

Trata-se de ato de invasão da privacidade física e emocional crianças e adolescentes, praticado para a satisfação de desejos de outra pessoa, geralmente um agressor mais velho (Abrapia, 2002). Conforme Faleiros e Faleiros (2008), essa violência pode ocorrer por meio de contato físico forçado, por meio de carícias dos órgãos genitais; sexo oral ou anal; masturbação; ou ainda sem contato físico, por meio de assédios e conversas de cunho sexual. Considerando que a escola é o espaço em que o estudante passa grande parte de seu tempo (Benedetto *et al*, 2021), Barros (2016) e Silva (2019) apontam que as instituições de ensino têm participado de forma limitada como espaços de prevenção da violência sexual, em decorrência da falta de conhecimento e orientação dos docentes, para a proteção da integridade física e emocional dos estudantes.

A sensibilização para o enfrentamento da violência sexual leva em conta o fato de essa ser, entre outras formas de violência, aquela que provoca alguns dos mais profundos traumas psicológicos na vida da vítima — afetando sua adaptação interpessoal, sexual e afetiva, entre outros aspectos — ao longo do desenvolvimento humano (Abrapia, 2002; Azevedo; Guerra, 2000).

No Brasil, o marco jurídico para a prevenção e o combate a qualquer tipo de violência no contexto escolar foi instituído pela Lei. n. 13.663/2018 (Brasil, 2018). Ainda assim, observa-se uma incipiente de pesquisas e práticas de ensino voltadas a essa temática. Desse modo, torna-se necessária a revisão sistemática da literatura, com o intuito de identificar

pesquisas que promovam diálogos entre a Educação Matemática e a formação de professores, bem como de subsidiar novas investigações, contextualizadas ao combate à violência sexual. Destaca-se que esta produção científica está vinculada ao DEVIRes, grupo de Pesquisa em Educação Matemática, Diferença e Inclusão, do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Diante do exposto, esta Revisão Sistemática de Literatura (RSL) tem como objetivo debater pesquisas científicas que discutem estratégias pedagógicas com aplicabilidade na Educação Matemática para prevenção de violência sexual.

Na próxima seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da RSL. Esse percurso contempla as etapas fundamentais que orientaram a seleção, análise e síntese dos estudos relevantes, garantindo a rigorosidade e a transparência do processo de pesquisa.

2 Procedimentos Metodológicos

A RSL permite a identificação de lacunas que podem direcionar novas pesquisas científicas (Kitchenham, 2004). Dessa forma, torna-se necessário adotar esse procedimento para que os pesquisadores tenham conhecimento de diferentes dispositivos, entre eles, discussões sobre práticas de ensino da Matemática no contexto de formação docente, contextualizadas ao combate de violência sexual.

Para tanto, é classificada como bibliográfica, exploratória e de natureza qualitativa (Gil, 2024). O processo de mapeamento e avaliação de trabalhos científicos foi realizado com rigor metodológico (Campos; Caetano; Laus-Gomes, 2023), e conforme Kitchenham (2004), a RSL foi executada em três etapas, sendo: i) planejamento, com o desenvolvimento do protocolo, ii) a execução e iii) o relatório.

Ressalta-se que, entre as informações definidas na etapa de planejamento, estabeleceu-se o objetivo da pesquisa, o qual possibilitou a definição das palavras-chave³ e consequentemente das *strings de busca*⁴. Em razão da escassez de pesquisas sobre a temática proposta, tornou-se necessário empregar palavras-chave com significados mais amplos, a fim de ampliar os resultados da busca. A utilização de termos em língua inglesa visou possibilitar

³ Nesta pesquisa o sinônimo não será considerado o significado literal da palavra, mas como sentido correlacionado.

⁴ Expressões de busca (tradução dos autores).

o acesso a produções científicas realizadas fora do Brasil. Essas informações são apresentadas no Quadro 1.

Na etapa seguinte, procedeu-se à execução com o auxílio do BUSCAd, ferramenta tecnológica que contribui no processo de identificação, de importação e tratamento de dados de estudos (Mansur; Altoé, 2021). Nesse buscador acadêmico foram especificadas as *strings*, conforme o Quadro 1, nas plataformas Capes T&D, Scielo, Springer, Periódicos Capes, DOAJ; BDTD; Eric e PubMed. No Quadro 1 consta a quantidade de trabalhos localizados em cada base, salientando-se que as que não constam, deve-se ao fato que não foram encontradas pesquisas.

Quadro 1 – resultado de busca na ferramenta BUSCAd

Palavra-chave / sinônimo	Strings de busca	Capes: T&D	Springer	Periódicos Capes	DOAJ	BDTD	ERIC	PubMed
matemática	matemática AND (combate OR prevenção) AND “violência sexual”	1	0	3	1	4	0	0
combate/ prevenção								
violência sexual								
mathematics	mathematics AND (combat OR prevention) AND “sexual violence”	0	211	5	1	2	1	13
combat/ prevention								
sexual violence								

Fonte: Autoria dos pesquisadores.

Ao todo foram localizados 242 trabalhos. Diante disso, todos os documentos foram baixados na íntegra e procedeu-se a verificação com os critérios de exclusão. Por conseguinte, foram excluídos aqueles: i) que foram publicados até o ano de 2018, devido à Lei n. 13.663/2018 (15), pois é o marco jurídico em que as escolas passam a ter incumbência de promover medidas de conscientização de prevenção e de combate a todos os tipos de violência (art. 12 – IX); ii) que não estava disponível livremente para consulta na web (1); iii) que são caracterizados apenas como pesquisa básica (27); iv) que são pesquisas duplicadas (129); e v) que não são contextualizados na educação básica ou ensino superior (60). Logo, 232 trabalhos foram excluídos.

Do total de produções identificadas (242) subtraiu-se aquelas excluídas (232), logo, 10 produções científicas foram analisadas com os critérios de inclusão, que após a verificação do título, resumo (abstract) e palavras-chave, foram selecionadas as que tinham as seguintes informações: i) formação de professores de matemática contextualizada para a prevenção ou

combate à violência sexual; ii) desenvolvimento de práticas pedagógicas no ensino de matemática para a prevenção ou combate à violência sexual na educação básica ou ensino superior, destarte foram incluídos quatro trabalhos científicos.

Por fim, após a apreciação dos critérios de inclusão e exclusão, quatro pesquisas, conforme o quadro 2, mostraram-se aptas para a análise crítica do conteúdo e se estavam articulados com a finalidade desta RSL.

Quadro 2 – estudos selecionados para extração e síntese de dados

Autor(es)	Título	Periódico/Tipo/Ano	Programa/Instituição
Alexandre Mendonça Fava; Júlia Llorente; Adilson Vahldick; Carla Diacui Medeiros Berkenbrock	Um jogo educacional como ferramenta de apoio à prevenção da violência sexual infantil	BOEM Artigo 2023	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias (PPGECMT) / Universidade do Estado de Santa Catarina
Érica de Souza Paixão; Maria de Fátima Ramos de Andrade; João Clemente de Souza Neto	A construção de ações educativas na prevenção do abuso sexual na infância	Dialogia Artigo 2023	Universidade Presbiteriana Mackenzie
Katherine Clonan-Roy; Elizabeth A. Goncy; Shereen C. Naser; Kimberly Anne Fuller; Alec Deboard; Alyssa Williams; Audrey Hall	Preserving Abstinence and Preventing Rape: How Sex Education Textbooks Contribute to Rape Culture	ARCH SEX BEHAV Artigo 2021	Faculty of Curriculum and Foundations/ Cleveland State University
Endin Mujahidin; Abdul Rahmat Rosyadi; Novita Br Ginting; Rudi Hartono; Hasan Basri Tanjung.	Development of a Website-Based Sexual Violence Management Information System in Higher Education	IJEMST Artigo 2023	Sebelas Maret University

Fonte: Autoria dos pesquisadores.

Em seguida, todas as pesquisas foram baixadas na íntegra e procedeu-se com a análise crítica do conteúdo de cada texto, verificando-se se estavam articulados com a finalidade desta RSL. Ressalta-se que, devido a quantidade de trabalhos selecionados (quatro), os autores entenderam que não havia a necessidade de que essa avaliação dos estudos selecionados para extração e síntese de dados fosse feita por outros profissionais (avaliação por pares).

Salienta-se que o estudo de Mujahidin et al (2023) apresenta discussões sobre a criação e a implantação de sistema de informação de gestão para a prevenção da violência sexual no contexto universitário, entretanto, não contempla estratégias pedagógicas aplicáveis à Educação Matemática para prevenção de violência sexual, aspecto que constitui o ponto focal desta RSL.

3 Desenvolvimento

Fava, Llorente e Berkenbrock (2023) apresentam como ponto focal do estudo a abordagem da violência sexual infantil no Brasil, propondo um jogo educativo infantil destinado a crianças entre 5 e 8 anos de idade, como recurso no processo ensino-aprendizagem para a prevenção de violência sexual. Logo, destacam que o jogo é o produto da pesquisa e tem a finalidade de conscientização dos estudantes para prevenção e domínio de conhecimento para inibição de possíveis situações de violência, que, como consequência, poderá auxiliar na diminuição de casos.

O jogo educacional desenvolvido pelos autores, é composto por 12 minijogos, com o objetivo de capacitar as crianças quanto à prevenção da violência sexual infantil. toda a sua configuração foi organizada em uma única interface de usuários, cujas informações são apresentadas “de maneira a não interferir, ou bloquear a visão do jogador, sendo geralmente colocados nas bordas da tela onde o jogo está sendo executado” (Fava; Llorente; Berkenbrock, 2023, p. 4).

Essa prática pedagógica, desenvolvida pelos autores, requer cadastro prévio do estudante, que solicita o gênero do participante e uma credencial de acesso que serve para acompanhar o processo educativo de cada aluno. Assim, destacam que o gênero é informado para direcionar o jogo a abordar o conteúdo educativo sobre as partes privativas do corpo humano, personalizando a abordagem do ensino.

Conforme Figuras 1 e 2, o jogo educacional é organizado com a finalidade de fazer com que as crianças possam adquirir conhecimentos para a prevenção da violência sexual, abrangendo conteúdos relacionados tanto à anatomia humana quanto à identificação de locais e pessoas aos quais podem recorrer em busca de ajuda e amparo.

Figura 1 - hospital



Fonte: Fava, 2021, *apud* Fava; Llorente; Berkenbrock, 2023, p. 5.

Figura 2 - delegacia



Fonte: Fava, 2021, *apud* Fava; Llorente; Berkenbrock, 2023, p. 5.

Os autores destacam que os alunos foram supervisionados por pesquisadores e educadores da escola. O delineamento para o desenvolvimento da prática educativa com o jogo foi contextualizado, apresentaram também as dificuldades encontradas durante o processo, como:

[...] “instabilidade na rede Wi-Fi da escola”; [...] “o som dos tablets em um ambiente comum gerou ruído, dificultando a audição dos áudios”); [...] “o jogo mostrou algumas falhas técnicas e conceituais durante os testes”; [...] “a pandemia também afetou a adesão de voluntários ao estudo”; [...] “a proibição dos responsáveis também pode estar relacionada com a temática da pesquisa”; [...] “falta de participação contínua de todas as crianças envolvidas” (Fava, 2021, *apud* Fava; Llorente; Berkenbrock, p. 7).

Por fim, o abuso sexual configura-se como uma forma de violência com consequências permanentes na vida das vítimas. Assim, a capacitação de crianças constitui uma das estratégias mais promissoras, pois as orientações sobre a prevenção da violência sexual contribuem para torná-las menos vulneráveis, e em consequência se oportuniza a redução dos casos. Os autores concluem que a capacitação por meio de jogos educacionais facilita o aprendizado de estudantes sobre temas complexos a partir da simulação, pois permite aquirir conhecimento para a identificação e de estratégias para o enfrentamento de relações sociais marcadas pela violência sexual (Fava; Llorente; Berkenbrock, 2023).

Ainda no que se refere à construção de ações educativas para a prevenção, a pesquisa de Paixão, Andrade e Souza Neto (2023) tem como objetivo geral de “investigar uma proposta de prevenção e de proteção da criança no contexto escolar de um município localizado no Estado de São Paulo” (p. 2). O estudo promove reflexões sobre criança, violência intrafamiliar e o abuso sexual infantil.

Diante desse cenário, destaca-se que o combate à violência e abuso sexual em desfavor à criança tem centralidade no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e que a escola, enquanto uma de suas premissas de função social, é de estimular práticas educativas de prevenção a qualquer tipo de violência que o estudante possa sofrer. Contudo, para isso faz-se necessária a formação específica dos professores, assim como a transformação do espaço escolar como espaço de diálogo, capaz de promover a emancipação dos estudantes frente às práticas de violência (Paixão; Andrade; Souza Neto, 2023).

Na referida pesquisa, destaca-se que a Secretaria de Educação de Caieiras propôs às escolas a realização de ações preventivas voltadas ao combate do abuso e da exploração sexual. Para isso, foi desenvolvido um plano, para todos os níveis, com o uso do livro “Pipo e Fifi”, considerado um manual de prevenção primária de identificação de violência sexual, antes de sua ocorrência. No entanto, fez-se necessária a colaboração dos centros educacionais para auxiliá-los sobre o tema, pois, conforme os autores, os profissionais da educação possuem dificuldades em lidar com o tema proposto.

O projeto teve início com baixa adesão e, como justificativa, uma participante da pesquisa, diretora pedagógica, afirmou que “o tema nunca havia sido abordado com professores e com alunos, nem na ordem curricular nem extracurricular” (Paixão; Andrade; Souza Neto, 2023, p. 6). Para o desenvolvimento da proposta, o órgão orientou que fossem trabalhados com músicas, jogos e vídeos, mas, segundo uma diretora de ensino, “não teve efeito multiplicador, pois alguns professores não quiseram abordar o tema” (*ibid.*, p. 6).

A equipe gestora que participou do processo reforça que o “projeto poderia fazer parte do currículo escolar”, [...] “embora a proposta do projeto já estivesse presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como um tema transversal, como o próprio documento relata, essa discussão ainda é tratada como tabu” (Paixão; Andrade; Souza Neto, 2023, p. 8). Mas, a curiosidade sobre o próprio corpo é manifestação da sexualidade infantil, conforme é destacado pelo PCN de Orientação Sexual, além disso “brincadeiras, piadas, músicas, imitações de gestos e atitudes que remetem à sexualidade adulta” (*ibid.*, p. 8).

No contexto da pesquisa analisada, a escola deve configurar-se como espaço de aquisição de conhecimentos e de esclarecimento de dúvidas sobre a inadequação de gestos e falas, de modo que o estudante possa refletir sobre condutas que não são penitentes nas relações sociais (Paixão; Andrade; Souza Neto, 2023).

Entretanto, no processo da investigação científica foi observada a preocupação dos profissionais da educação ao abordar o tema de abuso e exploração sexual com seus alunos, pois i) há insegurança no desenvolvimento da temática em razão da falta de conhecimento sobre “sexualidade”, bem como do receio de que os estudantes formulem questionamentos para os quais o profissional não saiba responder; ii) muitos têm medo de represálias por parte da comunidade (família), principalmente devido à cultura religiosa; e iii) devido a traumas do próprio profissional ou de seus filhos, decorrentes de situações de violência sexual (Paixão; Andrade; Souza Neto, 2023).

Diante disso, em 2019, foi reformulada a estratégia de implantação do projeto nas escolas; com essa reformulação, ampliaram-se as buscas de referências e materiais, com o objetivo de subsidiar a reformulação e o aprofundamento sobre a temática; oportunizou que o estudante assumisse o protagonismo do projeto, atuando como participante ativo na execução; além disso, houve a formação dos professores de forma contextualizada, articulando práticas educativas voltadas à prevenção da violência sexual (Paixão; Andrade; Souza Neto, 2023).

Em suma, Paixão, Andrade e Souza Neto (2023) constataram que o projeto favoreceu condições de desenvolvimento psicossocial dos estudantes, bem como sensibilizou a equipe gestora quanto ao fato de que a ação complementava conteúdos e conhecimentos desenvolvidos no contexto escolar. Contudo, foram identificadas dificuldades para o desenvolvimento do projeto, especialmente em função da falta de formação dos professores e do receio da comunidade escolar quanto à reação dos pais, que demonstraram preocupação com a temática. Além disso, ressaltam a necessidade de se investir na capacitação e humanização da formação docente sobre práticas de ensino à prevenção da violência sexual.

Diante dessa articulação e inserção de práticas educativas de prevenção à violência sexual no contexto escolar, em pesquisa realizada de como as orientações curriculares sobre educação sexual, no ensino básico e secundário nos Estados Unidos, contribuem para a cultura da violação, Clonan-Roy *et al* (2021) destacam que os recentes diálogos sobre o #Metoo - hashtag em resposta à violência e ao assédio sexual na indústria do entretenimento, violência e assédio sexual, e a cultura da violação começaram a ser discutidos em ambientes de educação formal nos Estados Unidos.

Assim, essa pesquisa apresenta a seguinte questão: “What implicit and explicit messages do youth receive about sexual violence, and specifically, sexual violence prevention in health education textbooks?⁵” (*ibid.*, p. 231-232) e analisa os papéis que os currículos de educação sexual podem desempenhar na formação, seja de contribuir para, ou intervir sobre, cultura da violação. A partir de informações coletadas junto aos departamentos de educação estaduais, dos Estados Unidos, foram adquiridos 16 manuais escolares. Ressalta-se que, nove, desses 16, são exigidos ou recomendados pelos estados e distritos locais, e sete são recomendados pelos especialistas em currículo. Os autores procederam com análise de conteúdo qualitativa para avaliar o conteúdo dos manuais escolares, a fim de compreender a orientação de como os jovens podem interagir e dar sentido a esse conteúdo (Clonan-Roy *et al*, 2021).

Ficou evidenciado que a maioria dos manuais escolares, exigidos ou recomendados por sete estados, os quais variam em tamanho, localização geográfica e políticas, apresenta mensagens reforçadoras que correlacionam a abstinência sexual à segurança, e sexo ao perigo e risco de violência (Clonan-Roy *et al*, 2021).

Dessa forma, os documentos orientam para que os jovens evitem determinadas situações, contextos e circunstâncias. Segundo essas orientações, devem ser capazes de prever e inibir situações ameaçadoras; evitar espaços onde possam ser pressionados ou agredidos; bem como evitar o consumo drogas ou álcool, a fim de não serem expostos a contextos de violência sexual. Os autores afirmam ainda que, a capacidade de reflexão para consentimento, capacidade de escuta e empatia para com as necessidades, e desejos dos outros são omitidos nesses documentos (Clonan-Roy *et al*, 2021).

⁵ Tradução realizada pelos autores para a Língua Portuguesa como: “que mensagens implícitas e explícitas recebem os jovens sobre a violência sexual e, especificamente, sobre a prevenção da violência sexual na educação para a saúde manuais escolares?”.

Em síntese, Clonan-Roy *et al* (2021) destacam a importância da avaliação crítica dos percursos educativos, como a educação sexual, que podem reforçar a cultura da violação ou contribuir para sua superação, por meio da ressignificação do currículo escolar. Para isso, apontam que ensinar sobre sexualidades saudáveis é um caminho para o enfrentamento da cultura da violação e que os educadores devem ser adequadamente formados para entender as conexões entre essas abordagens educativas, em especial ao combate da violência.

Destarte, Fava, Llorente e Berkenbrock (2023); Paixão, Andrade e Souza Neto (2023); e Clonan-Roy *et al* (2021) reforçam a importância de práticas pedagógicas, no contexto escolar, que possibilitem aos estudantes a construção de conhecimentos interdisciplinares articulada com a prevenção de violência sexual, favorecendo seu pleno desenvolvimento biopsicossocial e a formação de cidadãos ativos na sociedade.

4 Considerações finais

Diante do contexto desta RSL, é evidente a necessidade de inserir, de forma contextualizada, no currículo escolar, o tema da prevenção e do combate à violência sexual. Os estabelecimentos de ensino, no exercício de sua função social, devem oportunizar aos estudantes a construção de conhecimento e do desenvolvimento de estratégias para inibir qualquer ato de violência contra a sua saúde física, emocional e psíquica.

Por isso, a Educação Matemática não pode ser reduzida apenas à memorização de fórmulas e cálculos desvinculados da contextualização necessária para a resolução de problemas sociais. Ressalta-se que violência sexual é um problema social, e os profissionais que ensinam Matemática necessitam desenvolver habilidades e competências para elaborar práticas de ensino significantes, especialmente aquelas cujo conteúdo esteja contextualizado à prevenção da violência sexual, possibilitando que o estudante, enquanto sujeito oprimido (vítima), tenha condições de se libertar do opressor (agressor). Evidencia-se nesse estágio de desenvolvimento da RSL, que não foram identificadas pesquisas que discutem práticas pedagógicas no ensino da Matemática contextualizadas à prevenção de violência sexual.

Entretanto, para que isso se concretize, torna-se imprescindível a qualificação dos professores, a fim de que adquiram conhecimento, segurança e subsídios teórico-metodológicos para abordar o tema no contexto da sala de aula, integrando-o ao ensino de Matemática. Nesse sentido, para pesquisas futuras, recomenda-se a promoção de momentos de capacitação voltados aos profissionais do magistério, tanto na formação inicial quanto na

continuada, viabilizando práticas pedagógicas que articulem o conteúdo técnico da Matemática com a prevenção de violência sexual.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIPROFISSIONAL DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (Abrapia). **Abuso sexual: mitos e realidade.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Autores & Agentes & Associados, 2002. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Abuso_Sexual_mitos_realidade.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

AZEVEDO, Maria Amélia Nogueira; GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. As políticas sociais e a violência doméstica contra crianças e adolescentes: um desafio recusado em São Paulo?. In: AZEVEDO, Maria Amélia Nogueira; GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento.** São Paulo: Cortez, 2000.

BARROS, Marilene Maria Aquino Castro de. **A participação da escola no enfrentamento da exploração sexual contra crianças e adolescentes em municípios impactados por grandes projetos minero-metalúrgicos:** um estudo de caso em Juruti (PA). 2016. 251 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2016. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em:
<http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/8379>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BENEDETTO, Luany Chaves de; ANDRADE, Lucas da Silva; PAIVA, Elza Beatriz Barros de; SOUZA, Júlio César Pinto de. O processo de ensino-aprendizagem para a educação sexual de crianças e adolescentes: a percepção do corpo docente. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.10, p.100659-10067, oct/2021. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/38440/pdf>. Acesso em: 06 nov. 2024.

BRASIL. Lei. n. 13.663, de 14 de maio de 2018. **Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.** Brasília – DF: Presidência da República, 2018.

BRINO, Rachel de Faria; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Concepções da professora acerca do abuso sexual infantil. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 119, p. 113-128, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 jun. 2024.

CAMPOS, Alessandra Freire Magalhães de; CAETANO, Luís Miguel Dias; LAUS-GOMES, Victor. Revisão sistemática de literatura em educação: características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v.27, n.54, n. 54, p. 139–169, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2702>. Acesso em: 3 jul. 2024.

CLONAN-ROY, Katherine; GONCY, Elizabeth A.; NASER, Shereen C.; FULLER, Kimberly Anne; DEBOARD, Alec; WILLIAMS, Alyssa; HALL, Audrey. Preserving Abstinence and Preventing Rape: How Sex Education Textbooks Contribute to Rape Culture. **Archives of Sexual Behavior**, [s.l], [s.v], [s.n], p. 231–245, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33051778/>. Acesso em: 07 jun. 2024.

FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva Silveira. **Escola que protege:** enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escqprote_eletronico.pdf. Acesso em: 30 mai. 2024.

FAVA, Alexandre Mendonça; LLORENTE, Júlia; VAHLDICK, Adilson; BERKENBROCK, Carla Diacui Medeiros. Um jogo educacional como ferramenta de apoio à prevenção da violência sexual infantil. **Boletim online de Educação Matemática**, Florianópolis, v.11, 2023. Disponível em: <https://doaj.org/article/92118368df02494cb22b2441a375491c>. Acesso em: 07 jun. 2024.

FERNANDES, Susana da Silva. **A contextualização no ensino de Matemática – um estudo com alunos e professores do ensino fundamental da rede particular de ensino do Distrito Federal.** 2006. 16f. Trabalho Monográfico (graduação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/10869/1811/1/Susana%20da%20Silva%20Fernandes.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

KITCHENHAM, Barbara. **Procedures for Performing Systematic Reviews.** Keele – UK: Keele University, 2004. Disponível em: <https://www.inf.ufsc.br/~aldo.vw/kitchenham.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024.

LOPES, Kênya Maria Vieira; DARSIE, Marta Maria Pontin; SILVA, Wesley Vieira da; LIMA, Adriana Ferreira. A formação docente pretendida pelos cursos de licenciatura em Matemática do IFTO. **CoInspiração-Revista dos Professores que Ensinam Matemática**, ISSN: 2596-0172, Jan.Dez., 2022. Disponível em: <https://www.sbmematogrosso.com.br/publicacoes/index.php/coinspiracao/article/view/134/107>. Acesso em: 29 jun. 2024.

MANSUR, Daniel Redinz; ALTOÉ, Renan Oliveira. Ferramenta tecnológica para realização de revisão de literatura em pesquisas científicas: importação e tratamento de dados. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, ISSN 2316-7297 – Volume 10, Número 1, pág. 8 - pág. 28, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/saladeaula/article/view/1206/751>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MUJAHIDIN, Endin; ROSYADI, Abdul Rahmat; GINTING, Novita Br; HARTONO, Rudi; TANJUNG, Hasan Basri. Development of a Website-Based Sexual Violence Management Information System in Higher Education. **International Journal of Education in Mathematics, Science and Technology (IJEMST)**, vol. 11, n. 2, 2023. Disponível em: <https://ijemst.net/index.php/ijemst/article/view/3091/355>. Acesso em: 07 jun. 2024.

PAIXÃO, Érica de Souza; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de; SOUZA NETO, João Clemente de. A construção de ações educativas na prevenção do abuso sexual na infância. **Dialogia**, São Paulo, n. 43, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/23008/10066>. Acesso em: 07 jun. 2024.

PLATT, Vanessa Borges; BACK, Isabela de Carlos; HAUSCHILD, Daniela Barbieri; GUEDERT, Jucélia Maria. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2018, v. 23, n. 4. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hTR8wBZKQNrYLM4HB6p849c/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RODRIGUES, Rafaela Maria; MELLO, Roseli Rodrigues de. Escolas no combate à violência sexual contra crianças e adolescentes: análise bibliográfica de ações preventivas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.32, n.123, p. 1 – 23, abr./jun. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/VXZVkkwVTsVQNymFfBqPQrp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 nov. 2024.

SILVA, Janmille Valdivino da. **Perspectivas socioeconômicas da violência sexual no Brasil:** dinâmica e níveis de associações causais. 2019. 198f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27959>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica:** a questão da democracia. São Paulo: Papirus, 2001.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação crítica:** incerteza, matemática, responsabilidade. São Paulo, SP: Cortez, 2007.